

Poupança fechou abril com a maior perda em 12 meses

Saques superaram depósitos em R\$ 1,04 bi por causa do baixo rendimento oferecido, segundo o BC

VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA – A perda líquida de captação da caderneta de poupança foi de R\$ 1,04 bilhão no mês de abril, a maior dos últimos 12 meses. Apenas em abril de 1998 a poupança tinha perdido depósitos em níveis semelhantes.

Desde maio do ano passado, os depósitos vinham superando os saques na poupança em praticamente todos os meses, com exceção do próprio mês de maio de 1998, de janeiro, março e abril deste ano.

Segundo técnicos do Banco Central, os poupadores fugiram da poupança em abril por causa da baixa rentabilidade, provocada pelo elevado redutor da Taxa Referencial de Juros (TR), que, aplicado sobre a Taxa Básica Financeira (TBF), jogou para baixo o rendimento. O redutor que serviu como base da remuneração das cadernetas em abril foi o fixado para março (1,83%). Para este mês, o redutor é de 1,46%. Esse redutor terá impacto sobre o rendimento a ser creditado em junho.

Técnicos do BC acreditam que a mudança na forma de cálculo do redutor, que deve vigorar a partir de junho, terá impacto positivo na poupança. Isso porque o novo redutor passará a ser calculado e divulgado diariamente, acompanhando a oscilação das taxas de captação dos bancos. A nova fórmula foi concebida para suavizar as alterações bruscas dos juros no mercado, fazendo com que o rendimento da poupança fique em torno de 0,65% da TBF.

Em abril, segundo o BC, a maior perda registrada nas aplicações ficou com o CDB prefixado, seguido de perto pela poupança. A captação líquida do CDB, até 29 de abril, foi negativa em R\$ 1,29 bilhão. No mesmo período, o melhor resultado foi do Fundo de Investimento Financeiro (FIF) de 60 dias, com captação líquida positiva de R\$ 813 milhões.